

RESUMO SIMPLES - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE DIGITAL NA ASSISTÊNCIA

DESAFIOS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Susane Ribeiro Paciencia (susaneribeiro97@gmail.com)

Emilly Victória Santos Lima (emilly041252@ceuma.com.br)

João Batista Cura De Sousa (joaocura93@gmail.com)

Ana Celeste Vasconcelos Meneses (ana_vm45@hotmail.com)

Lia Raquel Sales Menezes (liaraquelsalesmenezes@gmail.com)

Lucas Gabriel Carneiro (lucasssgabriel58@gmail.com)

Nailde Melo Santos (naildems@terra.com.br)

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) caracteriza-se como um ambiente hospitalar que concentra pacientes hemodinamicamente instáveis e com condições clínicas complexas. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel central na implementação de ações voltadas à segurança do paciente e à qualidade da assistência. Assim, torna-se imprescindível a adoção de medidas estratégicas para o gerenciamento de riscos, visando à prevenção de danos, bem como a incorporação de ferramentas que auxiliem na otimização do

serviço de enfermagem. Nesse cenário, a inteligência artificial apresenta potencial significativo para otimizar fluxos de trabalho clínico e aprimorar desfechos em saúde. Entretanto, estudos apontam desafios persistentes, como limitações relacionadas à qualidade dos dados e à necessidade de investigações rigorosas que assegurem a confiabilidade clínica e a segurança dessas tecnologias.

Objetivo: Busca-se analisar os principais desafios do uso da inteligência artificial na prática da enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva, considerando aspectos éticos, técnicos e assistenciais. Metodologia: Refere-se a uma análise de literatura categórica, com ênfase em 5 artigos concludentes, oriundos das bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e PubMed dos últimos 8 anos. Foram incluídos artigos completos em inglês e português e excluído textos que não tinha relação com o objetivo da pesquisa, incompleto e/ou duplicado, e que o título permitiu antecipadamente concluir que não se relacionava com o estudo. Resultado: A análise aponta que a inteligência artificial traz diversos avanços para a assistência de enfermagem na UTI, principalmente na personalização do cuidado e na otimização do fluxo de trabalho, considerando que esse é um setor que demanda assistência complexa e contínua. Dessa forma, os enfermeiros conseguem direcionar maior atenção às atividades clínicas e à qualidade do cuidado prestado aos pacientes críticos. No entanto, apesar dos benefícios proporcionados à assistência, ainda existem desafios e limitações relacionados ao uso da IA, como riscos de informações incorretas, uso inadequado das plataformas e ferramentas, questões éticas, privacidade de dados, falta de infraestrutura digital e limitações no conhecimento tecnológico de profissionais e pacientes. Diante disso, reforça-se que a inteligência artificial não substitui o olhar clínico do enfermeiro, devendo ser utilizada apenas como ferramenta de auxílio para aprimorar a assistência e contribuir na resolução de problemas, mantendo a empatia e o cuidado humanizado como responsabilidades essenciais da enfermagem. CONCLUSÃO: Em síntese, a inteligência artificial chega à enfermagem intensiva carregando uma promessa real de tornar o cuidado mais preciso, os processos mais ágeis e as decisões clínicas mais bem fundamentadas. Mas adotar a tecnologia sem cautela seria um equívoco e por isso, o caminho mais sensato é tratar a inteligência artificial como um apoio. Para que esse equilíbrio funcione na prática, é preciso investir

em formação, criar regulamentações claras e desenvolver tecnologias com responsabilidade. Essa integração, quando bem conduzida pode elevar a qualidade da assistência sem abrir mão do cuidado com o ser humano.

Palavras-chave: enfermagem inteligência artificial cuidados críticos.